

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO MEIO DE “AUTOQUALIFICAÇÃO” DOS FUTUROS PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA COMO ATO PEDAGÓGICO

CLÁUDIA GIGANTE¹;
MANOEL GILDO ALVES NETO²

¹Universidade Federal de Pelotas – claudialgigante@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – manoel.gildo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo discorre sobre práticas pedagógicas teatrais realizadas no primeiro semestre do ano de 2021 junto a um 5º ano do fundamental II. Esta turma está inserida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luciana de Araújo, situada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

As práticas pedagógicas apresentadas neste texto, objeto de análise deste trabalho, são um recorte das atividades que venho desenvolvendo como residente¹ do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da CAPES, implementado em 2020 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O programa Residência Pedagógica tem o intuito de possibilitar aos discentes de licenciaturas o contato com a comunidade escolar, a fim de otimizar a formação docente através da prática em sala de aula.

“Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.” (BRASIL, 2018)

O ano de 2021 atravessa, ainda, um processo de pandemia por conta da COVID-19, sendo indicado o distanciamento social, enquanto medida para mitigar a disseminação do vírus. Este contexto mobilizou a comunidade acadêmica e escolar à efetivação de atividades pedagógicas de forma remota, prezando pela saúde dos envolvidos nos processos educacionais e pelo processo educacional em si.

Com a transposição das práticas didáticas do presencial para o remoto, sentiu-se a necessidade de ampliar as formas de dar aula (e.g. através de documentos ou imagens, de forma assíncrona), considerando que nem todos alunos e alunas têm acesso a equipamentos eletrônicos ou acesso irrestrito a *internet*, fatores que nesse momento viabilizariam a possibilidade de lecionarmos por vídeos assíncronos e/ou vídeo chamadas síncronas - que requerem uma grande quantidade de dados móveis -, se o aparelho não estiver conectado à rede *wi-fi* ou através de cabo.

Por conta desta problemática, fomos orientados a realizar encontros síncronos de forma moderada, mas incentivados a realizá-los quando avaliássemos necessário e possível. Estes encontros síncronos não excluíam as aulas assíncronas e deveriam abordar conteúdo análogo; para não sermos excludentes quanto aos alunos e alunas que não poderiam participar das vídeo chamadas.

¹ Fui residente voluntária de dezembro de 2020 até junho de 2021, quando me tornei bolsista do Programa.

Outra problemática levantada foram as situações em que os alunos e alunas não tinham acesso à internet, e que, com o objetivo de acessibilizar o ensino a todos e todas, fomos orientados a adequar o conteúdo em um formato passível de ser impresso pela Escola e entregue aos responsáveis, contemplando a todos e todas integrantes das turmas.

Em função deste modelo de ensino, adaptar, investigar e produzir diferentes meios de como abordar os conteúdos previstos para cada etapa da educação, torna-se parte essencial do papel dos professores e discentes dos cursos de licenciaturas atuantes na rede de ensino, buscando efetivar, de fato, a prática pedagógica com qualidade.

2. METODOLOGIA

Considerando o contexto supracitado, a EMEF Luciana de Araújo selecionou três plataformas virtuais gratuitas para a efetivação das práticas: a) *WhatsApp* para lembretes, informes e comunicações rápidas; b) *Google Sala de Aula* para a disponibilização de conteúdo assíncrono de forma sistemática - já que a plataforma imita o ambiente da sala de aula; e c) *Google Meet* para encontros síncronos.

Foram realizadas reuniões semanais com os coordenadores, preceptores e colegas vinculados ao programa, reuniões e contatos constantes com a preceptora da escola, algumas reuniões pontuais com a equipe diretiva e coordenação da escola e manteve contato com a professora titular de artes da turma que me foi concedida para desenvolver a residência pedagógica. Todas estas reuniões e contatos se deram de forma remota e tiveram o intuito de nos ambientar quanto ao contexto educativo em que nos inserimos.

Como alicerce teórico para as minhas práticas pedagógicas e como matriz para a minha pesquisa sobre conteúdos e materiais, tive quatro documentos principais: a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Documento Orientador Municipal e o Referencial Curricular Gaúcho. Para me orientar quanto às metodologias a serem aplicadas e conteúdos teatrais a serem abordados, utilizei elementos descritos nas bibliografias do historiador - pensando nas características dos jogos - Johann Huizinga e da teatróloga Viola Spolin, transpondo-os para o ensino remoto na medida do possível.

Com as turmas concedidas a seus respectivos residentes, sendo a minha uma turma de 5º ano do fundamental II, as aulas aconteceram no período de 23 de março a 14 de junho e foram disponibilizadas semanalmente, de forma assíncrona - tanto no *Google Sala de Aula* quanto impressas e demandavam, necessariamente, devolutivas para que pudéssemos avaliar a participação dos alunos e alunas.

Já as aulas síncronas ocorreram em quatro encontros, sendo a primeira uma aula de apresentação da linguagem teatral e investigação sobre o quão familiarizados os alunos e alunas estavam com o teatro e seus gostos - para fins de planejamento do materiais pedagógicos e as outras três aulas foram distribuídas durante o período de regência de forma a finalizar conteúdos e introduzir novos.

Para a formulação das aulas assíncrona escolhi utilizar a plataforma de design gráfico *Canva* e gerar o material no formato .pdf. Para as aulas síncronas, busquei desenvolver o mesmo conteúdo do material disponibilizado no *Google Sala de Aula* de forma interativa, através de jogos teatrais e tradicionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma tinha 16 discentes matriculados, destes apenas uma aluna não possuía acesso a internet e recebia aula impressa. Os outros 15 estavam inseridos na plataforma *Google Sala de Aula*. Mesmo sem acesso à plataforma - por conta da falta de acesso a internet - as devolutivas da aluna que recebeu as aulas impressas foram recebidas pela escola.

Ainda sem acesso às devolutivas da aluna que recebeu atividades impressas - por conta do contexto pandêmico, foi feito um recorte que abrange somente os discentes inseridos na plataforma, dos quais tenho acesso às devolutivas.

Para trabalhar a linguagem teatral escolhi desenvolver junto à turma os elementos teatrais: cenário, personagem e ação; e os gêneros literários: narrativa e dramaturgia. Ciente da lacuna no âmbito do conhecimento sobre o teatro, busquei aproximar o conteúdo a elementos já conhecidos pelos alunos e alunas (e.g. figura 1) buscando traçar um paralelo com o teatro (e.g. figura 2).



Figura 1. Cenas dos filmes, respetivamente: *SHREK*, direção de Andrew Adamson, Vicky Jenson. Estados Unidos: DreamWork, 2001; e *DIVERTIDAMENTE*, direção de Pete Docter. Estados Unidos: Pixar, 2015. Recorte do material elaborado por mim para elucidar os elementos cenário, personagem e ação.



Figura 2. Cena da peça Lua de Renda, da Cia. Teatral Era uma Vez. Recorte do material elaborado por mim para elucidar os elementos cenário, personagem e ação.

Quanto à participação dos alunos e alunas durante o período da minha regência, acredito que fui efetiva no sentido quantitativo, já que foram disponibilizadas 12 aulas assíncronas e todas tiveram grande número de devolutivas. Contabilizando os retornos de todas as aulas, de 15 alunos e alunas a média de devolutivas foi de 11,5, sendo que uma das alunas nunca retornou nenhuma atividade.

4. CONCLUSÕES

A experiência de trabalhar junto a escola, com o apoio dos coordenadores e preceptores do programa, pensando em cada momento como uma oportunidade de aprender a vivenciar o ambiente educacional e promover o aprendizado na minha área de estudo foi essencial para efetivar a experimentação da prática pedagógica necessária para o autoconhecimento e autopercepção do discente de licenciatura como futura professora.

Através das devolutivas das aulas assíncronas e das discussões em aulas síncronas pude acompanhar o desenvolvimento e a efetiva construção de conhecimento em teatro por parte dos alunos. Estas questões indicam a importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professoras e professores, sobretudo engajados em enfrentar as implicações do momento pandêmico, com a missão de disseminar conhecimento, quebrando as barreiras entre Universidade e Comunidade Escolar, prezando pela Educação de qualidade desde o Ensino Básico até a graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação, 1 mar. 2018. Acessado em 3 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>
- HUIZINGA, Johan**. Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura (1938). São. Paulo: Perspectiva, 2008.
- PELOTAS. Documento Orientador Municipal. Pelotas, 2020.
- RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Fundamental**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.